

o
APANHADOR:
de

ACALANTOS



O SOL DAVA SEU TÍMIDO BOM DIA,
ANUNCIANDO AQUELA TERÇA-FEIRA.
ERA DIA DE PASSEIO, DE VISITAR
A FEIRA DA CIDADE.



NAQUELA MANHÃ FRIA, UM VAIVÉM
DE PESSOAS PELA FEIRA LOTADA.
ALGUNS COLEGAS TIRAVAM FOTOS,
OUTROS PERCORRIAM AS BARRACAS
DEGUSTANDO E DESCOBRINDO
NOVOS SABORES.



EU OBSERVAVA: AS FRUTAS, A
PAISAGEM, AS PESSOAS. A IGREJINHA
BRANCA AO LONGE, LÁ EM CIMA DO
MORRINHO DO SÃO JOÃO. NOSSO
CARTÃO-POSTAL ABENÇOANDO A TODOS.



DE REPENTE, MEUS OLHOS BATERAM
NUM SENHORZINHO, DAQUELES
QUE USAM CHAPÉU PRA SAIR DE CASA.
ELE IA DE BARRACA EM BARRACA,
PARAVA NOS GRUPOS DE CONVERSA,
OBSERVAVA AS FRUTAS,
MAS NADA COMPRAVA.

Gire

VI QUANDO ELE PEGOU
UMA LARANJA, LEVOU AO NARIZ,
CHEIROU E DISSE: —AS DE HOJE
NÃO TÊM MAIS AQUELE PERFUME...
"SASSINHORA"! QUE SAUDADE!

PARECIA BUSCAR UM CHEIRO
DE INFÂNCIA, DE MOCIDADE, TALVEZ
DE FELICIDADE. SEGUIU ASSIM,
CUMPRIMENTANDO ALGUÉM,
AJUDANDO UM FEIRANTE A COLOCAR
AS FRUTAS NA SACOLA DO CLIENTE,
CONVERSANDO COM UM E COM OUTRO.



FALOU SOBRE A POLÍTICA
DA CIDADE, SOBRE SUAS DORES,
OS NETOS JÁ CRESCIDOS
QUE NÃO O VISITAVAM MAIS.
FALOU SOBRE O TEMPO...
AH, O TEMPO... O QUE ELE
FEZ ÀQUELE SENHOR?



FOI ENTÃO QUE ENTENDI. ALI, NA FEIRA,
ELE NÃO BUSCAVA ALGUMA COISA
PARA MATAR A FOME, MAS ALGO PARA
ACALENTAR SEU CORAÇÃO SOLITÁRIO:
ATENÇÃO, CARINHO, RISOS,
SENTIMENTO DE PERTENCER AO LUGAR
E TER COM QUEM CONVERSAR.



TALVEZ POR ISSO AQUELE
SENHORZINHO, TÃO VELHINHO,
PARECIA TÃO FELIZ E ACOLHIDO
QUANDO ENCONTRAVA
ALGUÉM PRA CONVERSAR.

E NÃO ERA SÓ ELE. HAVIA
ALI MUITOS OUTROS, TAMBÉM MAIS
VELHOS, SEM SACOLAS NAS MÃOS.
FIQUEI IMAGINANDO COMO ELES
SE SENTIAM SOZINHOS NO VAZIO
DE SUAS CASAS, COMO MUITOS
JÁ HAVIAM PERDIDO SEUS
CONTEMPORÂNEOS E NÃO
RECONHECIAM MAIS O MUNDO
AO REDOR.



Gire



NA HORA DE IR
EMBORA, DE LONGE,
ACENEI COM UM
TCHAU. ELE ABANOU
SEU CHAPÉU EM
RESPOSTA E SEU
LARGO SORRISO
ME FEZ MAIS FELIZ.

EM CASA, ACESSEI A INTERNET
E MINHAS REDES SOCIAIS. POSTEI
FOTOS, COMENTEI AS IMPRESSÕES
SOBRE O PASSEIO, OUVI MÚSICA.
FIQUEI HORAS ALI, NA SOLIDÃO
DO MEU QUARTO.





CHEGOU A NOITE E NÃO
TIRAVA O VELHINHO DA
CABEÇA. IMAGINAVA ELE
LEVANTANDO CEDO,
TOMANDO SEU CAFÉ,
ESCOLHENDO O CHAPÉU DE
PASSEIO PARA IR À FEIRA,
PARA IR AO ENCONTRO DO
CARINHO DAS PESSOAS E
TALVEZ COMPENSAR A
AUSÊNCIA DOS FILHOS
E NETOS.

Gire 10°

NÃO PUDE DEIXAR DE REFLETIR:
COMO ELE, EU TAMBÉM VIVIA
UMA GRANDE SOLIDÃO.
MESMO CONECTADA O TEMPO
TODO, NÃO HAVIA OLHO
NO OLHO, ABRAÇO, TOQUE,
SORRISO VERDADEIRO.



ÉRAMOS CÚMPlices, AQUELE VELHINHO,
PERDIDO EM UM MUNDO TÃO DIFERENTE,
E EU, PERDIDA EM UM MUNDO DE INDIFERENÇAS.

SEU EXEMPLO ME MOVE A MUDANÇAS.
ONDE SERÁ QUE ENCONTRO UM CHAPÉU?

